O CONSERTO INSTITUCIONAL Ã€ MARGEM DOS POVOS

03-Jan-2009

Aqui cresci e vivo hÃ¡ tempo suficiente para me sentir portuguÃªs e europeu. Entendo que Portugal deveria ter acautelado os seus interesses de forma a que inviabilizasse a delapidaÃ§Ã£o a que assistimos de alguns sectores fundamentais da sua economia atÃ© hÃ¡ muito pouco tempo. Entendo que Portugal deveria ter defendido, atÃ© ao limite do impossÃ-vel, aquilo que Ã© genuinamente seu. O que ficou por fazer. E a avaliar pelas notÃ-cias da Ãºltima reuniÃ£o do Conselho Europeu, em Bruxelas, muito mais continuarÃ¡ por fazer.

Texto de Paulo F. Silva, subscritor da MoÃ§Ã£o BÂ

A verdade Ã© que, tantos anos depois da adesÃ£o Ã CEE, tardamos em perceber que a Democracia, tal como a conhecemos e com todas as suas imperfeiÃ§Ãµes, Ã© o Ãºnico sistema polÃ-tico em que Ã© possÃ-vel trabalhar no mundo actual.

Tudo isto por causa do segundo referendo que a Irlanda vai fazer ao mesmo documento. O primeiro-ministro irlandÃªs consegue impor a obrigatoriedade de um comissÃ¡rio por cada um dos estados-membros no futuro colÃ©gio de comissÃ¡rios, por forma a que o seu paÃ-s tambÃ©m possa ter direito a um. E a UE, por proposta directa de Nicolas Sarkozy, aceita um regime de excepÃ§Ã£o para Dublin em matÃ©rias como a autonomia fiscal, a neutralidade militar e a interdiÃ§Ã£o do aborto. Perfeito! E o documento a referendar, atÃ© Novembro de 2009, Ã© o mesmÃ-ssimo Tratado Reformador que, em Junho de 2008, levou com um rotundo NÃƒO no Ãºnico referendo que a UE permitiu. Mais-que-perfeito!

O desarranjo eventualmente provocado pelo "nÃ£o" irlandÃªs conserta-se e concerta-se, mesmo que em desespero, por via institucional. Nem que seja preciso arrepiar caminho nas mais elementares regras do jogo democrÃ¡tico.

Ignorando, apenas por facilidade de expressÃ£o, o teor do documento a (re)referendar - que Ã© amplamente contra a chamada Europa dos CidadÃ£os - o que se pretende Ã© vencer a dita "crise" das instituiÃ§Ãµes cavando, ainda mais, o fosso entre os europeus e as suas instituiÃ§Ãµes. Mas alguÃ©m acredita que a UE ultrapassarÃ¡ os seus problemas deste modo? E se os irlandeses repetirem o "nÃ£o"?

Sarkozy e tantos outros insistem em manter-se num patamar de superior avaliaÃ§Ã£o polÃ-tica, embora nunca sufragados. Talvez por isso tenha chegado, finalmente, o momento de defendermos, uma vez mais, o NÃƒO da Irlanda ao Tratado Reformador. "A "crise" decorrente seria de tal modo profunda que obrigaria, quiÃ§Ã¡, os senhores da Europa a entenderem que era chegado o tempo de ouvir os povos da Europa e aceitar a eleiÃ§Ã£o de uma Assembleia Constituinte onde esses mesmos povos fizessem valer a sua voz e identidade.

Paulo F. Silva